



EM FOCO: SUSTENTABILIDADE RIO 2016

Agosto 2015



ÍNDICE

ÍNDICE	2
SUSTENTABILIDADE PARA TODOS	3
JOGOS SEM ELEFANTES BRANCOS	5
PRAZER, COMITÊ RIO 2016	6
NOSSA VOZ É DIGITAL!	7
TOM & VINICIUS: ETERNOS TAMBÉM NOS JOGOS	7
A ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE DO COMITÊ RIO 2016	8
JOGOS PARA TODOS	9
DIVERSIDADE DE TALENTOS	10
OS JOGOS CHEGAM ÀS SALAS DE AULA	16
CIDADE COMPARTILHADA	17
JOGOS DE BAIXO IMPACTO	18
O SABOR DOS JOGOS	22
O DESAFIO DOS RESÍDUOS	25
QUALIDADE DA ÁGUA NAS ÁREAS DE COMPETIÇÃO	26
O CAMPO DE GOLFE	27
JOGOS PRÓSPEROS	28
FECHANDO AS CONTAS	32
A HORA É AGORA	33

SUSTENTABILIDADE PARA TODOS

A um ano do início dos primeiros Jogos Olímpicos e Paralímpicos da América do Sul, temos uma série de desafios e oportunidades. No caminho que estamos percorrendo até 2016, assumimos o compromisso de usar a força do esporte e da sustentabilidade para alavancar transformações nas pessoas e na cidade.

Desde 2009 construímos nossa relação com a sustentabilidade para que ela esteja presente em cada detalhe da organização dos Jogos. Das medalhas aos alimentos servidos, dos uniformes dos voluntários ao transporte dos atletas, passando pela identidade visual, pelas instalações temporárias e pelo revezamento da tocha. Por isso, para nós, cada passo conta.

Amadurecemos internamente as práticas de sustentabilidade para que pudéssemos dar um passo adiante e usar a força dos Jogos para impulsioná-las em diversos setores da economia. Optamos por trabalhar a sustentabilidade junto a nossos parceiros e fornecedores porque sabemos que só entregaremos Jogos sustentáveis se todos jogarem juntos.

Pensamos também na mudança que os Jogos podem provocar nas pessoas. A inspiração para parar, pensar e mudar a forma como fazemos as coisas simples do nosso cotidiano é o que nos faz colocar a roda em movimento. Cada escolha faz diferença e é essa história que estamos escrevendo.

Documentos mais detalhados, que contam cada passo desta jornada, estão disponíveis para download, na íntegra, no site do Rio 2016: <http://www.rio2016.com/jogo-aberto/documentos>. Neste endereço, é possível encontrar o primeiro relatório de sustentabilidade do Rio 2016, "Abraçando Mudanças", bem como o Plano de Gestão de Sustentabilidade, o Relatório de Gestão de Pegada de Carbono e o Relatório de Impacto dos Jogos.

JOGOS OLÍMPICOS

42 CAMPEONATOS
EM 17 DIAS

+

JOGOS PARALÍMPICOS

23 CAMPEONATOS
EM 12 DIAS

=

65
CAMPEONATOS

+ 45 eventos-teste

+ 4 Cerimônias
(abertura e encerramento)

+ 100 dias de Revezamento da Tocha

A contagem regressiva para os Jogos só reforça a relevância dos números do evento.



Jogos Olímpicos
5 a 21 de agosto

10.903
ATLETAS

205
PAÍSES

25.100
PROFISSIONAIS DE MÍDIA
CREDENCIADOS

45.000
VOLUNTÁRIOS

+ **7.000**
INTEGRANTES DAS
DELEGAÇÕES DOS CONS

3.200
OFICIAIS TÉCNICOS
(árbitros e assistentes)



Jogos Paralímpicos
7 a 18 de setembro

4.350
ATLETAS

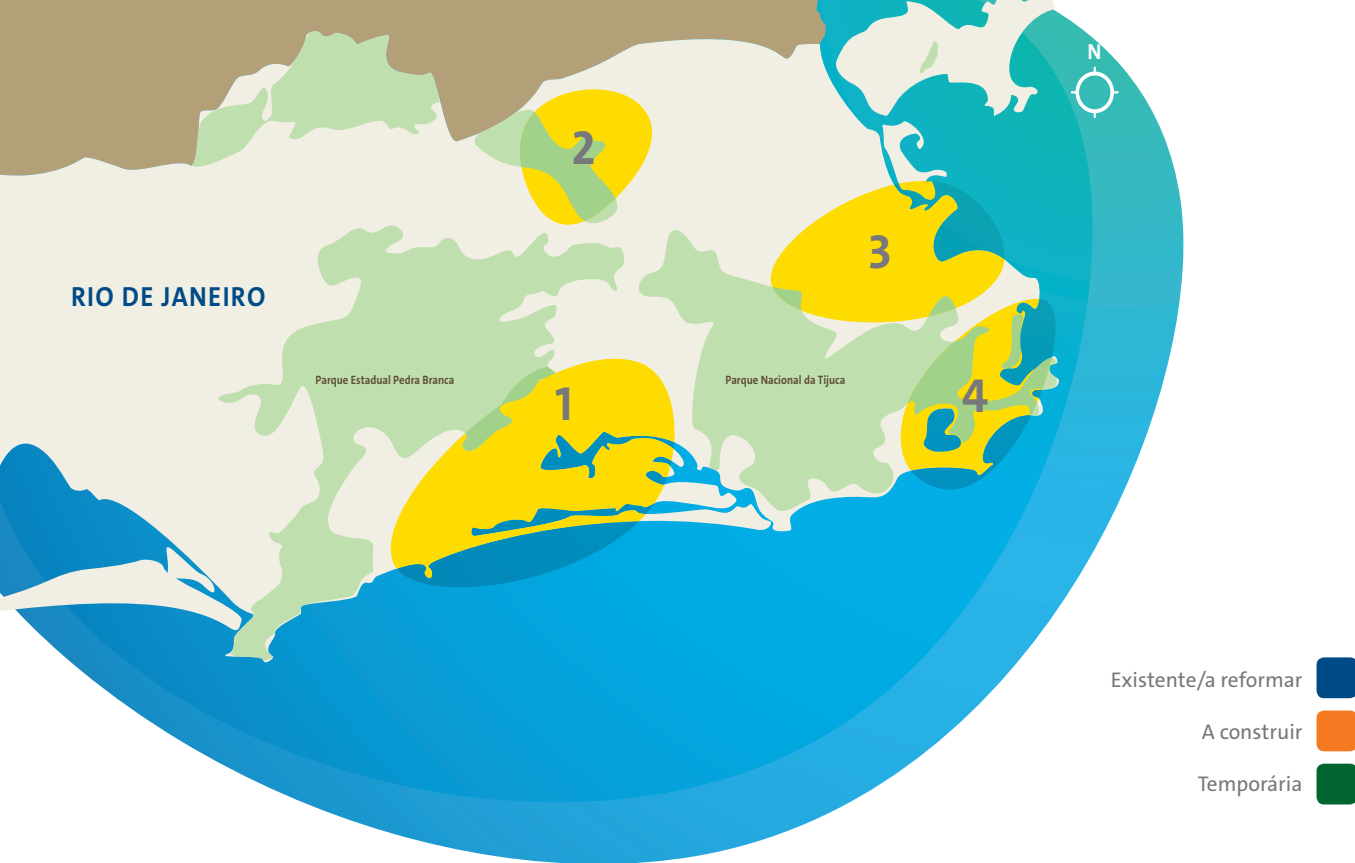
176
PAÍSES

25.000
VOLUNTÁRIOS

7.200
PROFISSIONAIS DE MÍDIA
CREDENCIADOS

3.000
INTEGRANTES DAS
DELEGAÇÕES DOS
CPNS

+ **1.300**
OFICIAIS TÉCNICOS
(árbitros e assistentes)



1 Barra

Riocentro

Parque Olímpico da Barra

Campo Olímpico de Golfe

Pontal

2 Deodoro

Parque Olímpico de Deodoro

3 Maracanã

Estádio Olímpico

Maracanã

Maracanãzinho

Centro Aquático Julio Delamare

Sambódromo

4 Copacabana

Estádio da Lagoa

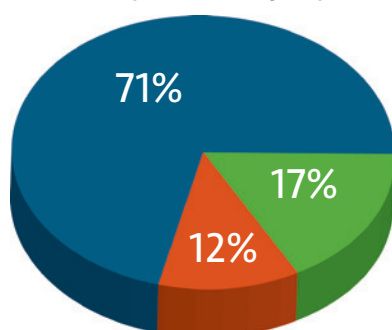
Marina da Glória

Arena de Vôlei de Praia

Forte de Copacabana

JOGOS SEM ELEFANTES BRANCOS

Área construída das instalações de competição



Existente
Nova
Temporária

As instalações de competição estão localizadas em quatro regiões do Rio de Janeiro, de modo a disseminar os benefícios de legado para toda a população da cidade e também aproveitar ao máximo as estruturas já existentes – evitando, assim, elefantes brancos após os Jogos Rio 2016.

Cada uma das novas instalações é construída com base num planejamento que assegura sua sustentabilidade. Isto inclui, por exemplo: construção projetada para priorizar o uso de luz natural; reaproveitamento da água da chuva; uso de dispositivos que permitam a economia de água e energia dentro das instalações; reutilização de materiais das instalações temporárias etc.

PRAZER, COMITÊ RIO 2016

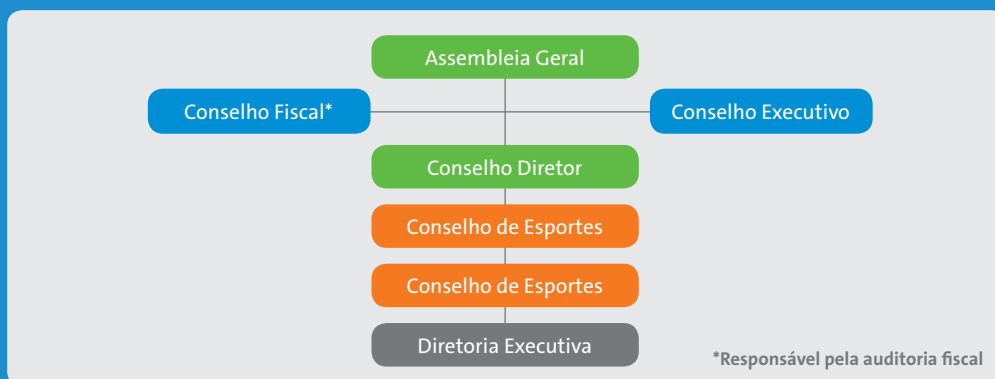
O Comitê Rio 2016 é uma entidade privada, sem fins lucrativos, criada em abril de 2010 com a responsabilidade de organizar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. O financiamento da entidade tem origem em cotas de patrocínio, licenciamento de marcas, venda de ingressos, merchandising, direitos de transmissão (broadcasting) dos Jogos e repasses do Comitê Olímpico Internacional (COI).

Cabem diretamente ao Comitê o planejamento, a coordenação e a entrega das operações dos Jogos. A entidade trabalha em estreita parceria com a prefeitura do Rio de Janeiro – principalmente por meio da Empresa Olímpica Municipal (EOM) –, o governo do estado do Rio de Janeiro, o Governo Federal e a Autoridade Pública Olímpica (APO).

O Comitê Rio 2016 adota o Código de Ética do COI e seu próprio Código de Ética, que traz orientações sobre como os funcionários devem evitar conflitos de interesse. Aprovado em julho de 2013, o Código de Ética se aplica, também, ao relacionamento com credores, patrocinadores, fornecedores, governos e comunidade em geral.

Todos os funcionários, ao serem admitidos, devem realizar um módulo de treinamento sobre o Código de Ética.

GOVERNANÇA RIO 2016



Referência

Órgão deliberativo

Órgão de controle

Órgão consultivo
(fora do estatuto social)

Órgão de gerenciamento
(fora do estatuto social)



NOSSA VOZ É DIGITAL!

O site oficial do Comitê Rio 2016 é o principal meio pelo qual o público pode se informar sobre o avanço nos preparativos dos Jogos, mas não o único. O Rio 2016 tem forte presença nas redes sociais, por meio de seus canais no Facebook, Twitter, Google +, Youtube e Instagram.

Além de obterem informações específicas sobre os maiores projetos, como os eventos-teste, mascotes etc., e conhecer um pouco sobre os bastidores da organização (por meio do blog dos funcionários do Comitê), os internautas se mantêm informados sobre o dia a dia dos esportes e atletas Olímpicos e Paralímpicos.

Acesse:

<http://www.rio2016.com>

<https://www.facebook.com/rio2016>

<https://twitter.com/rio2016>

<https://plus.google.com/+Rio2016/posts>

<http://instagram.com/rio2016>

No final de 2014, o Comitê Rio 2016 pôs no ar um portal exclusivamente dedicado ao tema da sustentabilidade. De maneira leve e dinâmica, o site disponibiliza informações importantes e atualizadas sobre projetos, ações e documentos de sustentabilidade.

Explore:

www.rio2016.com/sustentabilidade

TOM & VINICIUS: ETERNOS TAMBÉM NOS JOGOS

Em novembro de 2014, o Comitê Rio 2016 apresentou ao mundo os mascotes Olímpico e Paralímpico. Personagens imaginários do meio ambiente, os mascotes representam a diversidade e riqueza da fauna e a flora brasileira. Após a apresentação, foi lançado um concurso popular para a escolha dos nomes e, em dezembro, o público elegeu “Vinicius” para mascote Olímpico e “Tom” para mascote Paralímpico, eternizando, também no mundo dos Jogos, dois dos maiores ícones da música brasileira.

Conheça o Tom e o Vinicius: <http://www.rio2016.com/mascotes>





A ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE DO COMITÊ RIO 2016

A ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE ADOTADA PELO COMITÊ RIO 2016 ESTÁ BASEADA NOS COMPROMISSOS DE CANDIDATURA, NAS MELHORES PRÁTICAS DE GESTÃO DE EDIÇÕES ANTERIORES DOS JOGOS, NAS RECOMENDAÇÕES DE ESPECIALISTAS EM SUSTENTABILIDADE E SUGESTÕES RECEBIDAS DURANTE RODADAS DE CONVERSA COM A SOCIEDADE CIVIL. A ESTRATÉGIA ESTÁ DESCRITA NO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE, O "ABRANÇANDO MUDANÇAS", DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.RIO2016.COM/JOGO-ABERTO/DOCUMENTOS](http://www.rio2016.com/jogo-aberto/documentos).

O planejamento de sustentabilidade dos Jogos e foi construído sobre três pilares estratégicos – pessoas, planeta e prosperidade –, cujas ações se desdobram em nove temas específicos.

No pilar **PESSOAS**, as iniciativas se concentram nos temas de (1) engajamento e conscientização, (2) acessibilidade universal e (3) diversidade e inclusão. No pilar **PLANETA**, os focos estão em (4) transporte e logística, (5) construção sustentável, (6) conservação e recuperação ambiental e (7) gestão de resíduos. E, por último, mas não menos importante, o pilar **PROSPERIDADE**, que orienta a atuação do Rio 2016 acerca da

(8) cadeia de suprimentos sustentável e (9) gestão e reporte.

Uma premissa fundamental do Comitê Rio 2016 é utilizar os Jogos para elevar o padrão de sustentabilidade do setor de grandes eventos no Brasil. Por isso, foi criado um sistema de gestão sustentável que tem como objetivo facilitar a conformidade com a ISO 20.121, norma internacional que garante a sustentabilidade em eventos.

Nas páginas a seguir, você encontrará o detalhamento e as realizações de cada um desses pilares.

Jogos para todos

TRABALHO EM PARCERIA

Sediar Jogos Olímpicos e Paralímpicos dá ao Rio de Janeiro e ao Brasil a oportunidade de usar o esporte para impulsionar uma série de melhorias na vida das pessoas. O compromisso do Rio 2016 é realizar Jogos para todos, assegurando diversidade e inclusão, acessibilidade universal, engajamento e conscientização para um comportamento sustentável.

Para entregar Jogos para todos, o Rio 2016 precisa estar próximo a seu público. Desde 2012, o Comitê atua no engajamento de stakeholders para assegurar a implementação eficiente de seu Plano de Gestão da Sustentabilidade. Há diversas atividades de engajamento em curso: pesquisas com funcionários, grupos focais, diálogos com a sociedade civil, articulação com formadores de opinião, encontros com fornecedores e estabelecimento de parcerias institucionais.



Em 2012 e 2013, foram realizadas precisamente 261 atividades de envolvimento com parceiros: 142 para a tomada de decisão compartilhada; 59 para compartilhamento de informações; 54 para a busca por aconselhamento diante de problemas ou em apoio a ações de planejamento; e seis em consultas para a identificação das demandas de stakeholders.

Uma das atividades realizadas foram rodadas de diálogos com a sociedade civil, em 2013 e 2014. Organizado em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), esse diálogo serve para que o Comitê Rio 2016 conheça os interesses e necessidades de ONGs e demais partes interessadas no tema da sustentabilidade durante os Jogos.

DIVERSIDADE DE TALENTOS



O ambiente de trabalho no Comitê Rio 2016 reflete a pluralidade dos Jogos

Conforme os Jogos se aproximam, mais atividades são incluídas na rotina do Comitê. Por isso, regularmente, a organização precisa aumentar consideravelmente o número de funcionários. No final de 2012, o Rio 2016 tinha 369 colaboradores e, em dezembro de 2013, eram 589. No primeiro trimestre de 2015, o número de funcionários já passa de mil e, até os Jogos, serão 8.000, sem contar 85.000 terceirizados e 70.000 voluntários.

Além de um forte programa de recrutamento e seleção, o Comitê Rio 2016 desenvolveu um programa de treinamento e uma jornada de desenvolvimento profissional. Os objetivos são: preparar colaboradores, voluntários e terceirizados para atuarem com excelência; assegurar uma experiência de aprendizagem enriquecedora para todos, e engajar a equipe, estimulando as melhores atitudes para a operação e o legado dos Jogos Rio 2016.

Há diferentes tipos de treinamento: programas de transferência de conhecimento do Comitê Olímpico Internacional, Comitê Paralímpico Internacional e comitês organizadores de edições anteriores dos Jogos, ou cursos presenciais e on-line. Cada tipo de treinamento também pode envolver diferentes temas, como acessibilidade, segurança da informação, segurança do trabalho, sustentabilidade dos Jogos, entre outros.

O desafio do Comitê Rio 2016 não é somente contratar muitos funcionários em pouco tempo, mas fazer isto mantendo os preceitos de diversidade e inclusão no ambiente corporativo, componentes fundamentais da gestão da equipe e da relação com parceiros e fornecedores.

Para isso, o Comitê Rio 2016 se compromete a realizar um recrutamento que reflita a diversidade da população brasileira. A igualdade de oportunidades é um princípio adotado em todas as atividades de gerenciamento da força de trabalho, de modo a criar um ambiente corporativo amplamente inclusivo. Levando em consideração o histórico de desigualdade social no Brasil, ações afirmativas são tomadas em contextos específicos.

Em 2014, o Rio 2016 criou o programa Atletas PCD, para inserir esportistas com deficiência no ambiente corporativo. Em novembro, foram contratados 15 atletas deficientes para diversas funções, um número expressivo em relação ao total de funcionários do Comitê.

Um dos grandes esforços é recrutar e reter universitários que compartilhem dos valores dos Movimentos Olímpico e Paralímpico. Somado a isso, há o desafio de montar uma equipe diversificada. Sob essas premissas, em 2014, na 3ª edição do Programa de Estágio, o Rio 2016 selecionou 58 estudantes: 50% mulheres, 50% homens, 25% pessoas com deficiência e 46% negros.



Programa de Estágio Rio 2016: encarando o desafio de crescer sem perder de vista as premissas de diversidade e inclusão da equipe

FORÇA DE TRABALHO, POR GÊNERO

ANO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
2012	190	179	369
2013	319	270	589
2014	541	465	1006



PESQUISA DE ENGAJAMENTO DA EQUIPE JUNHO 2013

- 93% concordam que o trabalho no Rio 2016 contribui para o seu desenvolvimento pessoal e profissional
- 97% têm orgulho de trabalhar no Rio 2016
- 92% recomendariam a um amigo trabalhar no Rio 2016
- 88% se sentem produtivos ao trabalhar para o Rio 2016
- 74% se sentem livres para expor sua opinião e ponto de vista
- 76% se sentem motivados pelo ambiente de trabalho no Rio 2016

*Participação de 253 colaboradores

PESQUISA DE ENGAJAMENTO DA EQUIPE FEVEREIRO 2014

- 87,7% concordam que o trabalho no Rio 2016 contribui para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.
- 94,8% têm orgulho de trabalhar no Rio 2016
- 87,7% recomendariam um amigo para trabalhar no Rio 2016
- 86,4% se sentem produtivos ao trabalhar para o Rio 2016
- 81,1% se sentem livres para expor sua opinião e ponto de vista
- 76,1% se sentem motivados pelo ambiente de trabalho no Rio 2016
- 91,3% acreditam no valor que o Rio 2016 dá para diversidade e inclusão

*Participação de 442 colaboradores

PESQUISA DE ENGAJAMENTO DA EQUIPE DEZEMBRO 2014

- 90,3% concordam que o trabalho no Rio 2016 contribui para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.
- 95,7% têm orgulho de trabalhar no Rio 2016
- 94,5% recomendariam um amigo para trabalhar no Rio 2016
- 88,5% se sentem produtivos ao trabalhar para o Rio 2016
- 82% se sentem livres para expor sua opinião e ponto de vista
- 84,5% se sentem motivados pelo ambiente de trabalho no Rio 2016
- 95,3% acreditam no valor que o Rio 2016 dá para diversidade e inclusão

*Participação de 677 colaboradores

Diversidade e inclusão da equipe

COLABORADORES POR COEFICIENTE DE REMUNERAÇÃO ANO 2012

CATEGORIA POR EMPREGADO	COEFICIENTE DE REMUNERAÇÃO	COEFICIENTE DE REMUNERAÇÃO
	Mulheres / Homens	Deficientes/não deficientes
Diretores	0,89	n.a.
Gerentes seniores	1,00	0,95
Gerentes de nível médio	0,89	n.a.
Supervisores	1,01	1,17
Especialistas	0,95	0,91
Técnicos*	1,12	0,81
Total	0,94	-

*Técnico é o nível de entrada padrão

ANO 2013

CATEGORIA POR EMPREGADO	COEFICIENTE DE REMUNERAÇÃO	COEFICIENTE DE REMUNERAÇÃO
	Mulheres / Homens	Deficientes/ não deficientes
Diretores	0,90	n.a.
Gerentes seniores	1,03	1,08
Gerentes de nível médio	0,98	n.a.
Supervisores	0,95	1,13
Especialistas	1,02	0,99
Técnicos*	1,05	0,74
Total	0,96	

*Técnico é o nível de entrada padrão

ANO 2014

CATEGORIA POR EMPREGADO	COEFICIENTE DE REMUNERAÇÃO	COEFICIENTE DE REMUNERAÇÃO
	Mulheres / Homens	Deficientes/ não deficientes
Diretores	0,98	n.a.
Gerentes	1,08	1,59
Supervisores, Coordenadores e Especialistas	0,98	0,96
Analistas	0,93	1,01
Assistentes, Auxiliares, Operacional	0,93	1,34

O VALOR DO VOLUNTÁRIO

Para ajudar a realizar os primeiros Jogos Olímpicos e Paralímpicos da América do Sul, o Comitê Rio 2016 vai recrutar 70.000 voluntários de diversas nacionalidades. As vagas disponíveis são as mais variadas, de profissionais de maquiagem a especialistas em serviços médicos, passando por fotógrafos, motoristas etc.

Os voluntários passarão por intensos treinamentos. Ao longo de 2015 e 2016, serão oferecidos mais de 1.600 cursos

sobre temas como liderança, excelência em serviços, saúde e segurança e capacitação técnica.

Assim, o programa ajudará, de maneira consistente, milhares de pessoas diretamente envolvidas com os Jogos na aquisição de habilidades necessárias para receber, da melhor maneira possível, atletas e visitantes de todo o mundo. As competências adquiridas beneficiarão essas pessoas em suas vidas e no desenvolvimento de suas carreiras.



Voluntários Rio 2016: oportunidade única de aprendizado profissional e humano

Como parte do programa de treinamento, todos os voluntários têm direito a curso gratuito de inglês, oferecido pela EF Education First, empresa especializada no treinamento de idiomas. O curso de inglês também estará disponível pela internet para todos os envolvidos na organização dos Jogos Rio 2016 e crianças em idade escolar, beneficiando cerca de 1 milhão de pessoas em todo o Brasil.

Em muitos casos, principalmente para os jovens, o trabalho voluntário durante os Jogos Rio 2016 servirá de passaporte para futuras oportunidades profissionais.



Os Jogos chegam às salas de aula

Com a proposta de inserir nas escolas os valores dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, o Comitê Rio 2016 criou um programa de educação: o Transforma. Voltado a estudantes dos ensinos fundamental e médio, o programa une informação e inspiração para proporcionar um real envolvimento com Jogos Rio 2016.

O Transforma oferece material didático sobre os Movimentos Olímpico e Paralímpico, sugestões de experimentação esportiva, cursos de formação na metodologia e dicas de atividades multidisciplinares. Ao longo do ano, o Transforma também lança desafios escolares, para estimular o protagonismo e a criatividade dos alunos.

Em 2014, foram três desafios escolares. O primeiro, "Jogo Limpo", motivou os alunos a desenvolverem ações que refletissem o jogo limpo nas áreas do esporte, relação com os outros, patrimônio da escola e meio ambiente. No segundo desafio, "Escola Solidária", os jovens organizaram ações voluntárias em favor da comunidade. O último desafio do ano, "Mascote: esta é a nossa cidade", incentivou os alunos a fotografarem cenários interessantes próximos às escolas, compondo um passeio pelo Rio sob o olhar dos jovens.

O Transforma em 2014



Saiba mais: <http://www.rio2016.com/educacao>



Mais de 4.000 atletas participarão dos Jogos Paralímpicos Rio 2016

CIDADE COMPARTILHADA

Quando o Rio de Janeiro conquistou o direito de sediar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, a cidade assumiu uma série de responsabilidades. Uma delas – compartilhada entre os governos estadual, municipal e o próprio comitê organizador do evento – foi a de promover Jogos acessíveis para todos: atletas, comissão técnica, árbitros, espectadores.

Dentro da responsabilidade do Comitê Rio 2016, a abordagem de acessibilidade está focada em: oferecer locais livres de obstáculos; planejar o transporte dos clientes do Rio 2016 dentro dos princípios do design universal; incorporar critérios de acessibilidade aos planos de alojamento; prover um local de trabalho acessível e inclusivo; utilizar ferramentas acessíveis de comunicação, e realizar ações junto a colaboradores e parceiros de conscientização sobre acessibilidade, estimulando a adoção de novos comportamentos.

Para que essa abordagem seja concreta, o Comitê Rio 2016 desenvolveu um Guia Técnico de Acessibilidade que, após sua utilização nas obras dos Jogos, ficará como legado para o setor nacional da construção civil.

Embora não seja o responsável direto pelas obras, o Comitê Rio 2016 atua na avaliação de acessibilidade de todos os projetos de construção ou adequação, no caso das instalações já existentes.

Além disso, no período analisado pelo Relatório de Sustentabilidade, foram concluídas a primeira fase do planejamento de acessibilidade da frota de transporte do Rio 2016 e a avaliação de acessibilidade das vilas de acomodação.

Em 2014, o Comitê Rio 2016 iniciou um programa de visitas para avaliação e classificação da acessibilidade nos hotéis credenciados para os Jogos. Além da avaliação técnica, o trabalho envolve engajamento e conscientização para que melhorias sejam realizadas. A meta do programa é visitar, até 2016, 150 unidades de hospedagem e, desde o início, a receptividade dos responsáveis pelas acomodações tem sido ótima – alguns, por iniciativa própria, já realizaram adaptações para melhor atender ao público com deficiência.

JOGOS DE BAIXO IMPACTO

FALAR DE JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS É FALAR DE NÚMEROS GRANDIOSOS: 30 MILHÕES DE ITENS COMPRADOS OU ALUGADOS; CONSUMO DE 29.5 GIGAWATTS DE ENERGIA; 150 MIL PESSOAS TRABALHANDO NOS DOIS EVENTOS; 14 MILHÕES DE REFEIÇÕES SERVIDAS EM 29 DIAS DE COMPETIÇÃO.

DIANTE DESSES NÚMEROS, O COMITÊ RIO 2016 IMPLEMENTOU UMA GESTÃO PROATIVA DOS IMPACTOS, QUE TRATA DE TODO O CICLO DE VIDA DOS JOGOS. A ABORDAGEM PERMITE QUE OS IMPACTOS SEJAM IDENTIFICADOS AINDA NO ESTÁGIO INICIAL DE PLANEJAMENTO E QUE MEDIDAS EFETIVAS POSSAM SER TOMADAS PARA MINIMIZÁ-LOS E/OU COMPENSÁ-LOS.

3,6 milhões de toneladas de carbono correspondem a...



- Uso de 32 milhões de celulares durante um ano



- 1 milhão de vacas



- 64 milhões de computadores sendo utilizados em horário comercial durante um ano



Apresentação da Pegada de Carbono dos Jogos Rio 2016

A MITIGAÇÃO DE CARBONO MAIS ABRANGENTE DA HISTÓRIA DOS JOGOS

Em outubro de 2014, foi lançado o Relatório de Gestão da Pegada de Carbono, onde está descrita a pegada total projetada para os Jogos Rio 2016: 3,6 milhões de toneladas de carbono equivalente (MtCO₂eq). Caberá ao

Comitê a compensação de 2MtCO₂eq via mitigação tecnológica e, ao governo estadual, a compensação de 1,6 MtCO₂eq.

Para chegar a este valor total, o Comitê Rio 2016 utilizou uma abordagem abrangente, que considera todo o ciclo de vida do projeto. Isso inclui as emissões diretas (aquelas sobre as

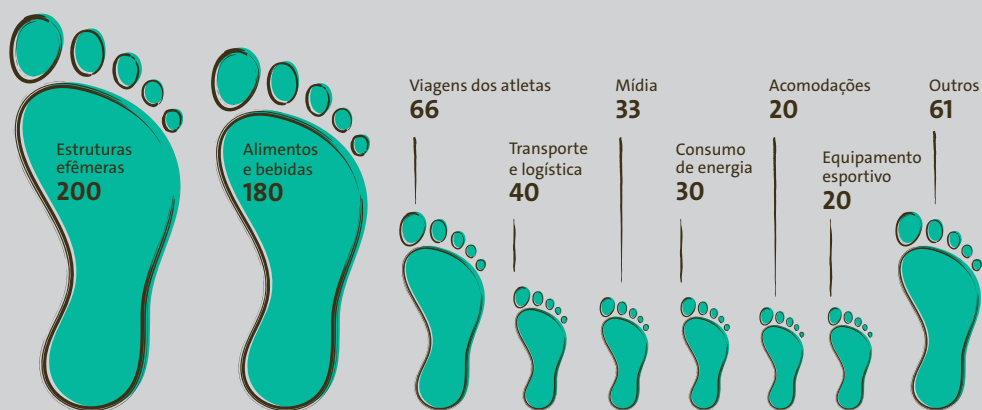
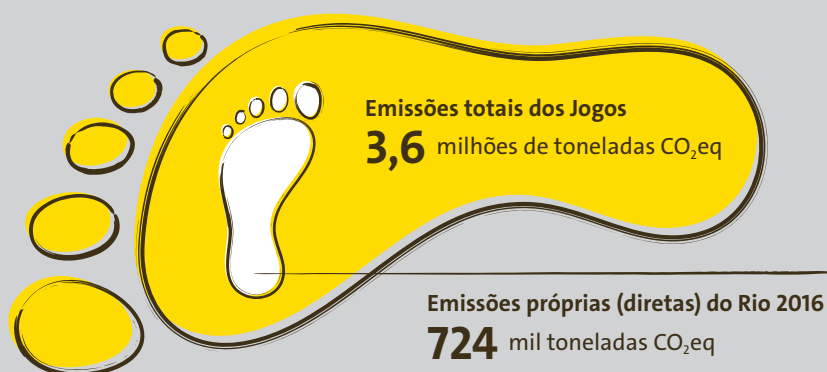
quais o Comitê tem responsabilidade), as emissões de parceiros (como as das obras realizadas pelos governos) e as emissões de terceiros (como as viagens dos espectadores para assistir às competições).

Dentro desse cenário, o Comitê Rio 2016 pretende reduzir 18,2% de suas próprias emissões. Para alcançar este objetivo, foram adotadas as seguintes premissas:

- Evitar as emissões por meio de um planejamento cuidadoso de energia, transporte, estruturas temporárias e uso de materiais de identidade visual

- Reduzir o carbono incorporado aos materiais utilizados por meio de design inteligente e compras sustentáveis
- Substituir combustíveis fósseis por combustíveis renováveis ou alternativos

A compensação sob responsabilidade do Comitê Rio 2016 – executada em parceria com a Dow, patrocinadora mundial e companhia química oficial dos Jogos Olímpicos – será a mais abrangente da história dos Jogos. A partir do uso da mitigação tecnológica, ela vai gerar benefícios ambientais, econômicos e sociais.



Os projetos de mitigação tecnológica do carbono dos Jogos Rio 2016 têm como foco três setores da economia brasileira que apresentam alta emissão e maior capacidade de implementação de tecnologias sustentáveis: agricultura, indústria e infraestrutura. Os projetos

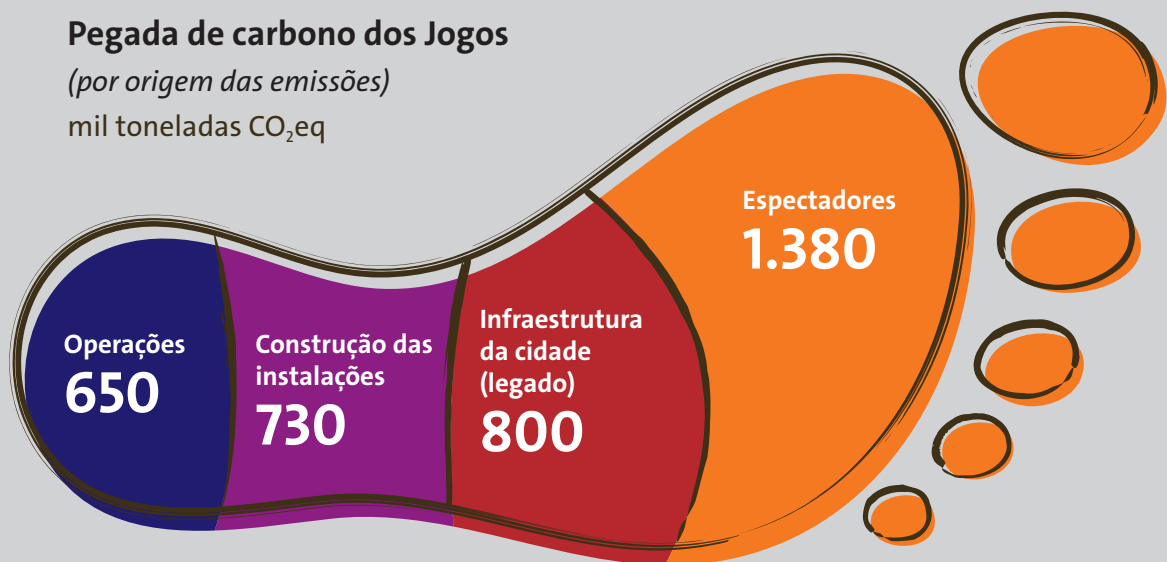
envolvem desde a diminuição da perda do alimento no transporte e armazenamento até a melhora na eficiência energética, passando, por exemplo, pela construção de painéis de isolamento térmico que reduzem a necessidade de ar-condicionado.



Pegada de carbono dos Jogos

(por origem das emissões)

mil toneladas CO₂eq



DE OLHO NO DEVER DE CASA

É de responsabilidade direta do Comitê Rio 2016 remodelar o interior das instalações e fazer a montagem e desmontagem das estruturas temporárias dos Jogos. Para assegurar que os critérios de sustentabilidade sejam efetivamente postos em prática, as empresas contratadas são obrigadas a cumprir toda a legislação ambiental.

O Comitê Rio 2016 foi além, estabelecendo requerimentos e diretrizes que superam as exigências previstas na legislação e as práticas usuais de mercado.

Em linhas gerais, as diretrizes consistem em: projetar de forma que a biodiversidade local seja preservada; evitar e/ou reduzir a geração de

resíduos; reduzir a pegada ambiental, e projetar considerando o legado. Já os requerimentos têm como foco a montagem e desmontagem das estruturas e a compra de materiais sustentáveis

A sede do Comitê Rio 2016 começou a ser construída em 2012. A utilização de estruturas de aço pré-moldadas permitiu que a obra fosse entregue em apenas seis meses e que houvesse otimização de recursos. Graças a este método, após os Jogos a sede será desmontada e até 80% do material modular poderá ser reutilizado em novas instalações.

A construção por módulos permite que o prédio cresça conforme aumenta o número de funcionários do Comitê Rio 2016. Em 2013, esse número não chegava a 600, mas, no auge da entrega dos Jogos, serão 8.000 colaboradores, além de terceiros e parceiros.



A sede do Comitê Rio 2016, na Cidade Nova: construção modular

A sede apresenta também diversas outras iniciativas para sustentabilidade, como: lâmpadas de LED, que consomem 70% menos de energia em comparação a lâmpadas fluorescentes compactas; vidros com alta refletividade de calor e elevada transmissão de luz, que reduzem a necessidade de ar-condicionado; o próprio aparelho de ar condicionado central possui tecnologia de compressores, que reduz

o ruído e o consumo de energia elétrica, e o prédio apresenta um sistema de reciclagem da água da chuva que utiliza a água captada na irrigação dos jardins.

Além da preocupação ambiental, a sede é totalmente acessível, oferecendo rampas, sinalização em braille, elevadores e banheiros acessíveis, piso tátil, entre outras adaptações.



Sede totalmente acessível, visando à melhora do ambiente de trabalho para toda a equipe

O SABOR DOS JOGOS

Em sintonia com as mudanças pelas quais passa a indústria de alimentos, em 2013 o Comitê Rio 2016 se juntou a um grupo de instituições para desenvolver uma iniciativa de alimentação sustentável no Brasil. Nascia, assim, o Rio Alimentação Sustentável.

O movimento pretende usar os Jogos como catalisador da melhora no setor de alimentos. Com a contribuição do Rio Alimentação Sustentável, o Rio 2016 definiu as diretrizes gerais para os Jogos:

- Estabelecer metas para a compra de produtos saudáveis e sustentáveis
- Favorecer pequenos produtores no fornecimento de alimentos para os Jogos
- Fornecer apoio logístico a pequenos produtores para o fornecimento direto de alimentos saudáveis e sustentáveis
- Priorizar mercados locais e nacionais para o fornecimento de alimentos saudáveis e sustentáveis
- Apresentar mecanismos de rastreabilidade que demonstrem a segurança e origem do produto
- Firmar parcerias com governos, organizações não governamentais e empresas privadas para melhorar os padrões de sustentabilidade
- Disseminar a conscientização popular sobre boa alimentação e vida saudável, estimulando a adoção de novos hábitos

Além das diretrizes estabelecidas em conjunto com o Rio Alimentação Sustentável, o Comitê Rio 2016, especificamente, assumiu outros

compromissos para o fornecimento de alimentos dos Jogos. Esses compromissos extras dizem respeito à aquisição exclusivamente junto a fornecedores que:



O Comitê Rio 2016 assumiu, também, uma série de compromissos de sustentabilidade específicos para determinadas categorias de alimentos, como pescado, carne bovina, produtos

láticos e frutas, entre outros. Esses compromissos especiais estão descritos na documentação que é fornecida a cada aspirante a fornecedor dentro de determinada categoria.



Alimentação saudável e sustentável: promovendo bem-estar à saúde humana e a toda a cadeia produtiva



Alimentação nos Jogos

14 milhões de refeições

6 mil toneladas de alimentos

100% de peixe e frutos do mar certificados

0% de carne oriunda de área de desmatamento

Responsável pela geração de **80%** dos resíduos

Servir exclusivamente pescado e frutos do mar certificados é um dos requisitos do Comitê Rio 2016 no que diz respeito à alimentação. No entanto, se os Jogos fossem realizados “hoje”, isto não seria possível, porque não há produção suficiente para atender à demanda.

No final de 2013, o Comitê Rio 2016 ratificou uma parceria com o Marine Stewardship Council (MSC) e o Aquaculture Stewardship Council (ASC) para a capacitação de fornecedores. O MSC e o ASC são organizações internacionais que atuam em favor do desenvolvimento da cadeia de pesca e frutos do mar, promovendo a sustentabilidade e o engajamento do mercado.

Além de transformar pequenos pescadores do estado em fornecedores dos Jogos Rio 2016, a parceria impulsiona o desenvolvimento de uma cadeia produtiva sustentável da pesca que permanecerá mesmo após 2016.

O DESAFIO DOS RESÍDUOS

A projeção é que, para os Jogos Rio 2016, sejam geradas 17 mil toneladas de resíduos sólidos, o equivalente a aproximadamente dois dias de coleta de lixo público na cidade do Rio de Janeiro.

O Comitê Rio 2016 traçou uma estratégia que cria oportunidades de legado

vinculadas à geração de resíduos. A estratégia segue a seguinte hierarquia: evitar, reduzir, reutilizar, reciclar, compostar e utilizar a melhor tecnologia disponível para a destinação adequada dos resíduos a serem descartados.

Em 2013, o Comitê Rio 2016 iniciou conversas com possíveis prestadores de serviço e a Comlurb para conhecer melhor a capacidade da indústria de reciclagem, compostagem e biodigestão no Rio de Janeiro.

O Comitê Rio 2016 entende ser fundamental a inclusão de cooperativas em seu processo de gestão de resíduos.

Também em 2013, foram contatadas organizações da sociedade civil que possuem capacidade operacional para reutilizar itens do Programa de Identidade Visual dos Jogos Rio 2016. O trabalho envolve, além da destinação do material a cooperativas, a capacitação destes grupos para o cumprimento de requisitos legais e adequação de sua infraestrutura para que recebam os materiais.



Qualidade da água nas áreas de competição

Competições aquáticas em áreas naturais irão acontecer na Baía de Guanabara, na Lagoa Rodrigo de Freitas e na praia de Copacabana.

A saúde e o bem-estar dos atletas é a prioridade do Rio 2016. Para tanto, estamos trabalhando para assegurar que a água nas raías de competição esteja dentro dos limites de qualidade aceitos internacionalmente e pela legislação brasileira.

Acompanhamos de perto o monitoramento da qualidade de água feito pelos órgãos ambientais competentes. Compartilhamos os resultados do monitoramento e as análises da qualidade da água com as federações esportivas, atletas, comissões técnicas e com o Comitê Olímpico Internacional.

Além disso, no caso específico das provas de vela, é preciso assegurar que o espelho d'água deve estar livre de obstáculos, permitindo aos atletas competir em sua melhor capacidade, sem que lixo flutuante comprometa o resultado de qualquer prova.

As raías de competição da vela foram posicionadas nas áreas mais limpas da Baía de Guanabara, onde o movimento das marés e a troca de águas com o oceano garantem condições adequadas à prática esportiva em qualquer época do ano.

O governo do Estado do RJ está tomando uma série de medidas para evitar problemas com lixo flutuante, tais como a instalação de barreiras físicas nos rios no entorno da Baía e uma frota de barcos que coleta os resíduos não capturados pelas barreiras.

A despoluição da Baía de Guanabara é um anseio muito anterior à conquista do Rio como sede Olímpica e Paralímpica. Os Jogos Rio 2016 são uma oportunidade para acelerar a sua recuperação. O Rio 2016 vem acompanhando as ações do Governo do Estado de saneamento ambiental no entorno da Baía, como a expansão da coleta e do tratamento de esgoto, o fechamento de lixões e a prevenção contra inundações.



O campo de golfe

O Campo Olímpico de Golfe é um projeto privado que, após os Jogos, será convertido em um campo de uso público – o primeiro de nível internacional no Brasil –, aberto a todos, sem necessidade de associação. A instalação se encontra em uma Área de Proteção Ambiental, o que permite a combinação de alguns tipos de atividades humanas à preservação de vida selvagem.

À época do pedido de licenciamento ambiental, cerca de 70% da área encontrava-se degradada ou com vegetação exótica (não nativa). Os 30% restantes continham vegetação nativa em bom estado de conservação, às margens da Lagoa de Marapendi. O desenho do Campo Olímpico de Golfe priorizou a vegetação nativa, reduzindo ao mínimo as áreas com grama. Serão restaurados 44 hectares de vegetação nativa, de modo que o terreno reúna 65% de vegetação nativa, 30% de gramado e apenas 5% de edificações.

O Rio 2016 reconhece a preocupação de alguns setores da sociedade sobre um eventual impacto da instalação na biodiversidade local. Por isso, mesmo sendo um empreendimento privado, o Comitê acompanha *in loco* o resgate de animais, o transplante de flora e o desenvolvimento do viveiro. Além disso, o Rio 2016 acompanha o processo para a obtenção da certificação GEO, um selo ecológico para clubes de golfe, administrado por uma organização sem fins lucrativos.

ANTES DO CAMPO DE GOLFE	PLANO DO CAMPO DE GOLFE
Área total: 972.000m ²	Área total: 972.000m ²
Área degradada: 777.600m ²	Área construída: 5.000m ²
Vegetação nativa: 108.790m ²	Vegetação nativa: 552.000m ²
Vegetação não nativa: 85.610m ²	Gramado: 372.000m ²
	Lago: 40.500m ²

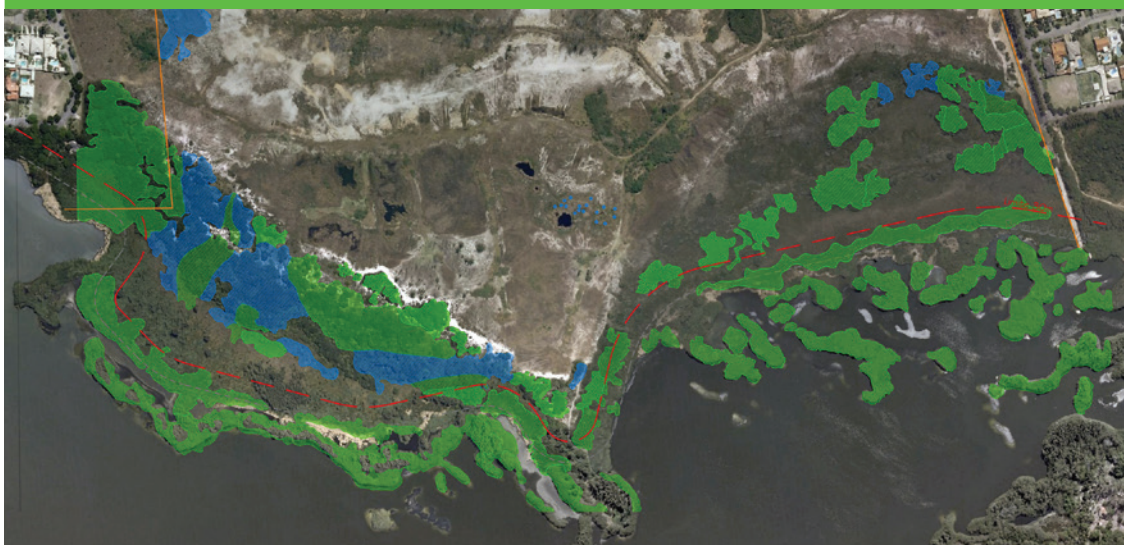


Foto aérea do terreno antes da implantação do campo de golfe (ano de 2012). Marcações em verde representam vegetação nativa preservada; áreas com marcação em azul representam áreas com vegetação transplantada e áreas em cinza são aquelas sem cobertura vegetal antes da implantação do campo de golfe.

JOGOS PRÓSPEROS

UM DOS SETORES MAIS CRÍTICOS PARA QUALQUER COMITÊ ORGANIZADOR DE JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS É A ÁREA DE SUPRIMENTOS. NO COMITÊ RIO 2016, A ÁREA É A RESPONSÁVEL DIRETA PELA COMPRA E ALUGUEL DE 30 MILHÕES DE ITENS, QUE VÃO DESDE EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS ATÉ, POR EXEMPLO, A LOCAÇÃO DE UM TRANSATLÂNTICO DURANTE UM MÊS. NÃO É À TOA QUE OS JOGOS SÃO CLASSIFICADOS COMO “A MAIOR OPERAÇÃO LOGÍSTICA GLOBAL EM TEMPOS DE PAZ”.

Desde sua constituição, o Comitê Rio 2016 sempre reservou à sustentabilidade posição central na cadeia de suprimentos. Ao integrar o tema a demandas tradicionais do setor de compras, como a redução de

custos e gestão de riscos, o Rio 2016 procura estimular seus fornecedores a entregarem produtos e serviços com qualidade comprovada, preço competitivo e responsabilidade socioambiental.

PILARES DA CADEIA DE SUPRIMENTOS DO RIO 2016



Para garantir a sustentabilidade, o Comitê Rio 2016 estabeleceu requerimentos sociais, ambientais e econômicos a serem seguidos pelos aspirantes a fornecedores e licenciados. Além disso, para as categorias críticas, o Comitê oferece

treinamentos e workshops de capacitação e desenvolvimento. Após contratados, fornecedores e licenciados são submetidos a diversos tipos de avaliação, incluindo auditoria e monitoramento dos critérios de sustentabilidade.

Princípios das práticas de gestão da cadeia de suprimentos do Rio 2016

- Sistemas de gestão (ISO 9.001, ISO 14.001, NBR 16.001, SA 8.000, ISO 26.000, OHSAS 18.001)

Requerimentos ambientais

- Serviços e produtos de baixa emissão de carbono
- Materiais saudáveis
- Embalagem ecológica
- Madeira e produtos madeireiros certificados
- Equipamentos com eficiência energética
- Gestão ambiental dos processos de produção

Requerimentos sociais

- Práticas trabalhistas justas (em conformidade com a ETI - Iniciativa de Comércio Ético – código base)
- Boas práticas de saúde e segurança
- Políticas de diversidade e inclusão
- Proteção à criança

Requerimentos econômicos

- Compras locais
- Práticas anticorrupção
- Redução de custos e melhoria da competitividade
- Oportunidades para pequenas e médias empresas

O DESAFIO DA CRIAÇÃO DE UMA CADEIA DE SUPRIMENTOS SUSTENTÁVEL

A gestão da cadeia de suprimentos é o ponto-chave da sustentabilidade em qualquer empresa.

Não é suficiente inserir critérios de sustentabilidade em processos de compras; é preciso monitorar e controlar diversos indicadores de um grande número de fornecedores.

Diante deste desafio, o Comitê Rio 2016 trabalha desde 2012 no desenvolvimento de uma cadeia de suprimentos sustentável. Na prática, isto significa diversas ações: publicação do Guia da Cadeia de Suprimentos Sustentável; definição do processo de compras sustentáveis; identificação das categorias críticas; realização de auditorias e ações corretivas nas categorias de alto risco; publicação de guias de requerimento e do plano de compras com quase três anos de antecedência.

No caso de Jogos Olímpicos e Paralímpicos, além do processo de aquisição, é preciso atuar na dissolução dos ativos. Por isso, para cada projeto de compras, o Comitê Rio 2016 traça uma estratégia de dissolução considerando o planejamento de legado.

Outro passo importante do Comitê Rio 2016 foi ter contribuído com o Conselho Empresarial Brasileiro de Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) na criação de uma ferramenta de compras sustentáveis, o Manual de Compras Sustentáveis. O Comitê serviu de piloto para o desenvolvimento da ferramenta.

Lançado em maio de 2014, o Manual de Compras Sustentáveis do CEBDS é o primeiro legado tangível de sustentabilidade para o mercado brasileiro impulsionado pelos Jogos Rio 2016.

A partir da disseminação do manual, a expectativa é que a inserção de requisitos de sustentabilidade nas empresas nacionais deixe de ser algo apenas “desejável” para se tornar uma condição prioritária.

Toda a documentação destinada a fornecedores, incluindo os guias e manuais, está disponível para download no site <http://portaldesuprimentos.rio2016.com>

Para estimular e facilitar a participação de micro e pequenas empresas, foi firmado um acordo de cooperação técnica com o programa “Sebrae no Pódio” que prevê a qualificação de aspirantes a fornecedores do Rio 2016 em diversos segmentos.

Espera-se que 2.000 micro e pequenas empresas sejam beneficiadas pelo “Sebrae no Pódio”, tornando-se aptas a fornecer para os Jogos Rio 2016 atendendo os requisitos de sustentabilidade do Comitê.

Parcerias institucionais

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) – O Comitê Rio 2016 conta com a parceria do PNUMA para acompanhar suas ações de sustentabilidade. O acordo de cooperação consiste em: avaliação técnica do trabalho de sustentabilidade realizado pelo Comitê, facilitação de engajamento com a sociedade civil e o passaporte verde, que pretende sensibilizar para o turismo sustentável. Para mais informações, acesse: <http://www.passaporteverde.org.br/>

Sebrae – Através do programa “Sebrae no pódio”, micro e pequenas empresas são qualificadas para que possam se tornar fornecedoras do Comitê Rio 2016. Além de diagnóstico, capacitação e auxílio para certificação (quando necessário), todas as empresas beneficiadas pelo programa recebem a classificação internacional UNSPSC, chancelada pela ONU.

Forest Stewardship Council (FSC) – Em parceria com o FSC, o Comitê Rio 2016 criou um ambiente favorável para que todos os fornecedores que tenham a madeira como matéria-prima possam obter a certificação de cadeia de custódia. Esta certificação comprova um processo sustentável desde a extração da madeira até a venda do produto final ao consumidor.

Marine Stewardship Council (MSC) e Aquaculture Stewardship Council (ASC) – O Comitê Rio 2016 firmou parceria com o MSC e o ASC para que fornecedores obtenham a certificação sustentável de peixes e frutos do mar. As entidades atuam em favor do aumento no número de produtores certificados e do desenvolvimento de pequenos produtores locais.

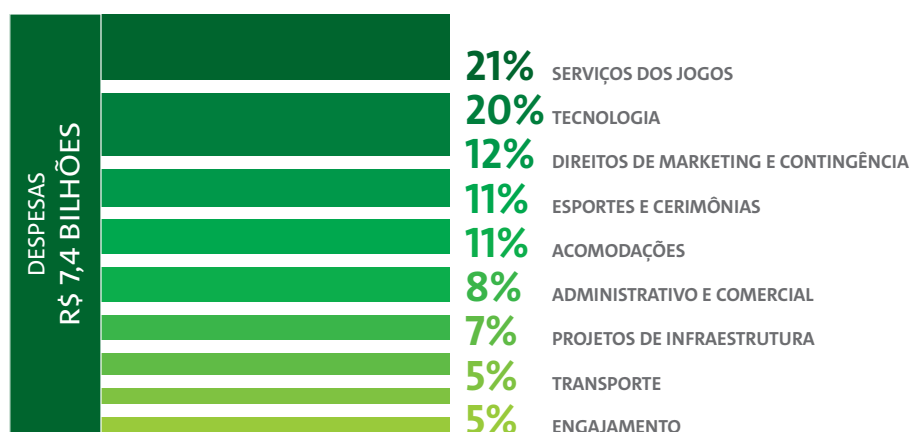
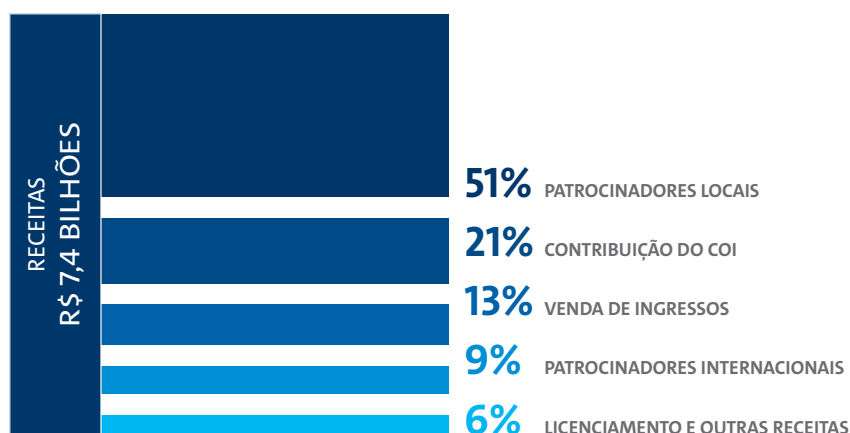
Expo Milano 2015 – A Expo, ou Exposição Universal, é a maior feira mundial, que acontece em diferentes lugares a cada edição, desde 1844. Em 2015, ela acontece em Milão, na Itália, e tem como um de seus pilares a sustentabilidade. Assim, o Comitê Rio 2016 estabeleceu uma parceria com a feira para a troca de conhecimento e disseminação de melhores práticas de sustentabilidade em grandes eventos.

FECHANDO AS CONTAS

O orçamento dos Jogos Rio 2016 soma R\$ 37,7 bilhões, sendo mais da metade assegurada pela iniciativa privada. O orçamento tem três componentes:

- R\$ 7 bilhões cabem ao Comitê Organizador, responsável pelo pagamento das despesas de organização e operação do evento.
- R\$ 6,6 bilhões em obras já licitadas estão previstos na Matriz de Responsabilidades, que define tudo o que foi assumido pelos governos em relação à infraestrutura necessária para os Jogos.
- R\$ 24,1 bilhões serão investidos na Política Pública de Legado dos Jogos, essencialmente obras de requalificação urbana.

O Comitê Rio 2016 formulou seu orçamento com a premissa da transparência e o compromisso de manter despesas e receitas equilibradas. A totalidade das receitas tem origem privada, e a meta é evitar a transferência de recursos públicos para o Comitê.



O Comitê Rio 2016 passa regularmente por auditorias internas e externas. Demonstrativos financeiros atualizados estão disponíveis em:
<http://www.rio2016.com/jogo-aberto>

Mais informações:
www.rio2016.com
<http://portaldesuprimentos.rio2016.com>
<http://www.apo.gov.br>
<http://www.cidadeolimpica.com.br>

A HORA É AGORA

Os Jogos Rio 2016 definem um momento único para o Rio de Janeiro e para o país. O Rio receberá cerca de 15 mil atletas de mais de 200 países para competições que ocorrerão em diversas partes da cidade. É fundamental aproveitar este momento para impulsionar mudanças na sociedade, não apenas sob o ponto de vista econômico e de infraestrutura, mas, principalmente, sob o aspecto comportamental. Cada um de nós tem um dever de casa nessa jornada, e despertar a consciência para este papel é uma das principais missões de sustentabilidade do Comitê Rio 2016.

Da teoria à prática, isso significa que, ao consumir alimentos certificados, você está estimulando o desenvolvimento de uma cadeia de produção sustentável. Ao ampliar o leque de contratações na sua empresa, você está valorizando a diversidade humana e incluindo

diferentes capacidades. Ao descartar o lixo corretamente, você está reduzindo os danos ao meio ambiente e efetivamente fornecendo “matéria-prima” para uma nova produção. É um ciclo virtuoso que tem, agora, sua chance de ouro.

Novas histórias virão. E o Rio 2016 espera ver consolidado um canal de informação que ajude a entender mais sobre os Jogos, a refletir sobre o impacto do evento e seu potencial para mudar comportamentos. A segunda edição da Revista trará um balanço do planejamento e das operações do período pré-Jogos, em alinhamento com os dados da nova versão do Relatório de Sustentabilidade Rio 2016, que será concluído no primeiro trimestre de 2016. Um terceiro e último relatório será publicado no primeiro trimestre de 2017, com foco na realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.





PATROCINADORES OLÍMPICOS MUNDIAIS
WORLDWIDE OLYMPIC PARTNERS



PATROCINADORES OFICIAIS
OFFICIAL SPONSORS



APOIADORES OFICIAIS
OFFICIAL SUPPORTERS



FORNECEDORES OFICIAIS
OFFICIAL SUPPLIERS

Airbnb EF Education First Eventim ISDS Nielsen Nike
Manpowergroup Microsoft SEG Gymnastics Symantec Technogym

FORNECEDOR
SUPPLIER

Casa da Moeda do Brasil EMC

PARCEIROS GOVERNAMENTAIS
GOVERNMENTAL PARTNERS





PATROCINADOR PARALÍMPICO MUNDIAL
WORLDWIDE PARALYMPIC PARTNER



PATROCINADORES OFICIAIS
OFFICIAL SPONSORS



Bradesco



Bradesco
Seguros



Correios



Embratel



Claro

NISSAN Ω OMEGA

APOIADORES OFICIAIS
OFFICIAL SUPPORTERS



CISCO



EY



Sadia



361°

FORNECEDOR OFICIAL
OFFICIAL SUPPLIER

Casa da Moeda do Brasil EF Education First Ottobock

PARCEIROS GOVERNAMENTAIS
GOVERNMENTAL PARTNERS



08.2015

A reprodução, sob qualquer forma, deste documento é terminantemente proibida, salvo mediante a prévia e expressa (por escrito) autorização do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Eventuais autorizações para reprodução deverão ser solicitadas, por via eletrônica, para o endereço protecaoasmarcas@rio2016.com

Comitê Organizador dos
Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016

rio2016.com

